



Esther Williams em 'Escola de Sereias'



Grace Kelly em 'Ladrão de Casaca'

Ingrid Bergman em 'À Meia Luz'



Elizabeth Taylor em 'Gata em Teto de Zinco Quente'

Além dos limites de boas atuações



Marlene Dietrich em 'O Diabo Feito Mulher'



Joan Crawford em 'Almas em Suplício'

A discussão que o livro de Luciana Costa abre está antenada com gestos de grandes eventos cinéfilos, como o Festival de Veneza. Ao convidar a francesa Isabelle Huppert para presidir o júri do Leão de Ouro de 2024, entregue no sábado, o evento veneziano optou por confiar a liderança de sua principal mostra a uma atriz que transcende os limites da boa atuação e simboliza o valor da excelência aos olhos de audiências das mais variadas nacionalidades. Essa transcendência transforma a protagonista de cults como “Elle” (2016) e “A Professora de Piano” (2001) numa diva.

Uma conterrânea dela, Catherine Deneuve, está em cartaz no circuito carioca com “Bernadette”, provando que as produções europeias sabem valorizar – e bastante – ícones femininos que, por décadas a fio, enfeitaram imaginários ao desafiar tabus. O Brasil também tem tesouros assim, basta citar Fernanda Montenegro, que acaba de arrebatar aplausos no Lido, dividindo com sua filha, Fernanda Torres, o papel principal de “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles.



Catherine Hepburn em 'Núpcias de Escândalo'

interpretações icônicas e comportamentos vulcânicos. A recente morte de Gena Rowlands, no último dia 14, também deflagrou conversações sobre interpretações que mudaram a forma com que o cinema encarava conflitos de gênero. Não por acaso, hoje, às 21h, quem sair da sessão de autógrafos de Luciana, pode dar um pulinho no Estação NET Botafogo e conferir o encanto que é a performance de Gena em “Uma Mulher Sob Influência” (1974), a ser exibido na mostra “Classiquíssimos”.

As eleitas de Luciana, em seu livro, também terão a vitrine do Estação, só que no complexo NET Rio (da Voluntários da Pátria, 35), a partir desta quarta. O cinema organizou uma seleção de pérolas, sob a curadoria da autora, que será aberta com uma projeção de “Jezebel” (1938). Nesta quinta, às 18h30, tem “O Diabo Feito Mulher” (1952), seguindo (às 20h30), pela versão de 1954 de “Nasce Uma Estrela”, com Judy Garland. Sexta é dia de Esther Williams, em “Escola de Sereias” (1944), e de Ava Gardner, em “A Condessa Descalça” (1954). A retrospectiva uma aula de História, essencial para as discussões sobre equidade e empoderamento.

Hollywood - já de olho nas duas brasileiras para as potenciais premiações que circundam a chamada Oscar Season - soube renovar sua constelação de grandes intérpretes, a julgar por Emma Stone, em cartaz no Rio com “Tipos de Gentileza”. Essa renovação, contudo, não sucateou a relevância das divas de outrora, como comprova o lançamento do recente documentário “Faye: Entre Luzes e Sombras”, sobre Faye Dunaway. É um .doc que debate